

Qualquer actividade humana, quer seja de carácter económico, científico ou de lazer, requer comportamentos e atitudes que garantam o pleno respeito pelo local.

### CÓDIGO DO VISITANTE

#### Não é permitido:

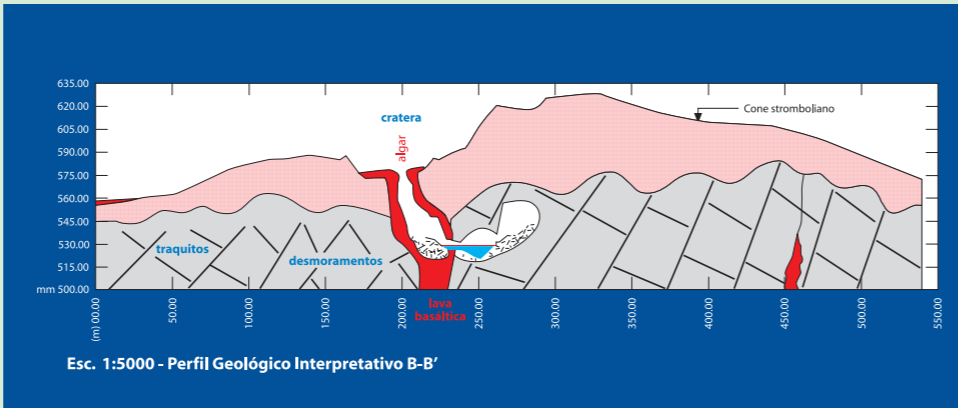
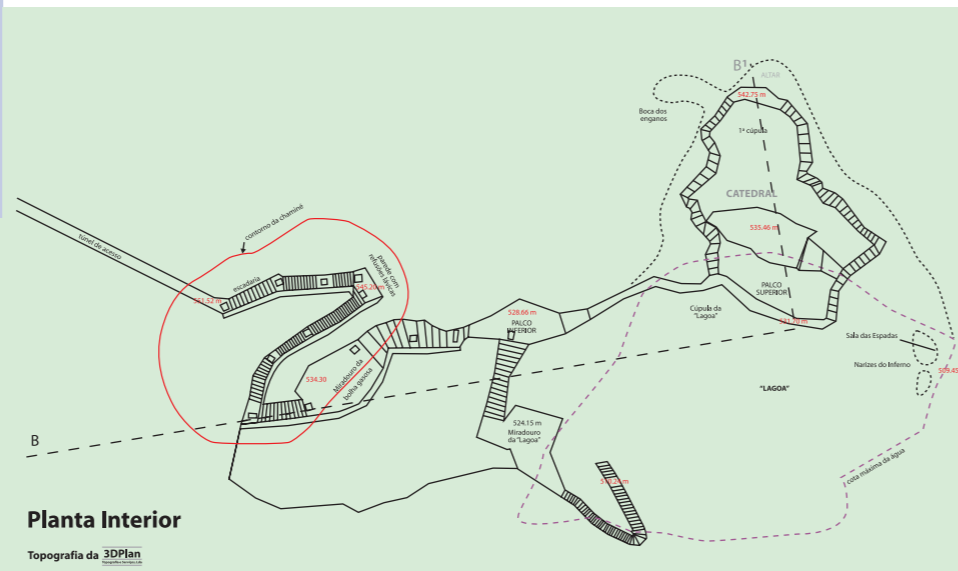
- > A introdução, colheita, captura, abate ou detenção de quaisquer espécies animais ou vegetais
- > A remoção de inertes
- > O depósito ou abandono de lixos
- > O corte de árvores e a alteração do coberto vegetal
- > A prática de actividades desportivas, nomeadamente o desporto motorizado
- > Quaisquer actos que perturbem o equilíbrio ecológico do monumento
- > Fumar dentro do algar

### CONTRIBUA PARA A PRESERVAÇÃO DE UM PATRIMÓNIO QUE TAMBÉM É SEU

#### Para mais informações contacte:

Parque Natural da Terceira – 295 403 800

Associação Os Montanheiros – 295 212 992



↑ Foto aérea

Edição

↓

Governo dos Açores  
Secretaria Regional do Ambiente e do Mar  
[www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/sram](http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/sram)  
Associação os Montanheiros  
[www.montanheiros.com](http://www.montanheiros.com)

Estalagmites →

Fotos - Os Montanheiros  
Fotografia do Fero - Hugo Marques/Espectro  
Distribuição gratuita



Monumento Natural  
TERCEIRA | AÇORES







↑ Capas basálticas com escorrências lávicas

### → MONUMENTO NATURAL DO ALGAR DO CARVÃO

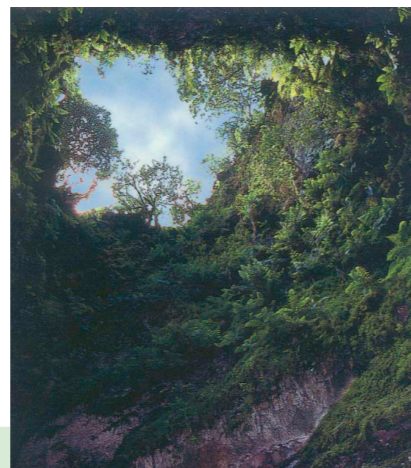
O Algar do Carvão está situado na zona central da ilha Terceira, a cotas aproximadas de 550 m. Anteriormente integrada numa Reserva Geológica Natural, a área do Algar do Carvão (40,5 ha) foi reclassificada como “Monumento Natural” dos Açores, com a publicação do DLR n.º 9/2004/A, de 23 de Março, dadas as suas peculiaridades

vulcanológicas, bem como a sua importância em termos ambientais.

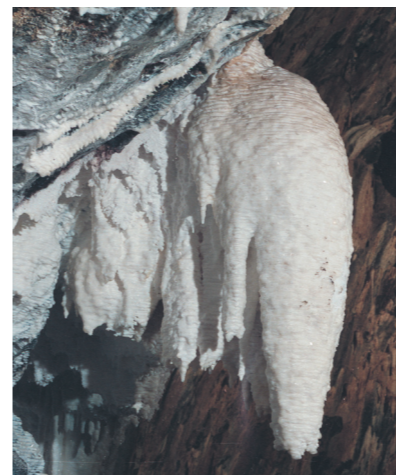
O cone vulcânico onde se desenvolve esta impressionante conduta integra a denominada “Zona Basáltica Fissural”, implantada entre os grandes edifícios vulcânicos de Santa Bárbara, a oeste, do Pico Alto, a norte, e de Guilherme Moniz, a sul. O Algar do Carvão teve a sua origem ao longo de duas fases distintas. Assim, uma parte do algar corresponde à conduta dum cone de escórias, que esteve em actividade há cerca de 1700 a 2100 anos BP. Por outro lado, a parte maior, e mais antiga, desta cavidade vulcânica desenvolve-se em espessas escoadas lávicas ou em domos de composição traquítica s.s. (Si ≈ 66%), que estão relacionados com uma actividade no vulcão do Pico Alto e têm uma idade de aproximadamente 3200 anos BP. Durante a actividade do vulcão do Algar do Carvão, foram emitidas escoadas lávicas basáltica (Si ≈ 47%) muito fluidas que cobriram uma

área total de 16 km<sup>2</sup>, incluindo todo o fundo da Caldeira de Guilherme Moniz. A boca do algar apresenta dimensões de 17 x 27 m e dá passagem a uma conduta vertical com cerca de 45 m de desnível. Depois de uma rampa, constituída por um depósito de gravidade, há novo desnível na vertical que termina numa lagoa de águas límpidas, a cerca de 80 m de profundidade relativamente à boca do algar. Esta lagoa, que é alimentada por águas das chuvas,

↓ Chaminé



atinge uma profundidade máxima da ordem de 15 m e seca quase completamente no Verão, em anos de pouca precipitação. Nalgumas partes do algar, o tecto e paredes primitivas caíram na sequência de desabamentos, enquanto que noutras apresentam-se revestidas por materiais negros, vítreos e lisos. Estes revestimentos, que traduzem o recuo da lava para o interior da chaminé, são constituídos maioritariamente por obsidiana e apresentam-se muitas vezes sob a forma de escorrimentos laterais ou formando lâminas pendentes. Os complexos fenómenos geológicos e bioquímicos ocorridos no sistema hidrogeológico que caracteriza o Algar do Carvão levaram, ao longo dos anos, à formação de estalactites e estalagmites de sílica amorfa (Si ≈ 77% a 82%), porventura as estruturas mais exuberantes, raras e belas existentes neste algar e nas cavidades vulcânicas dos Açores. Estas estalactites de opala, com cor branca leitosa e veios internos



↑ Estalagmite de sílica

avermelhados, revestem uma parte importante do tecto e das paredes do algar, podendo atingir cerca de 1 m de comprimento e 40 a 50 cm de diâmetro.

A área do Monumento Natural do Algar do Carvão, onde existe uma vegetação natural do tipo floresta húmida macaronésica e zonas de turfeiras, faz parte integrante do SIC denominado de

“Serra de Santa Bárbara e Pico Alto”, da Rede Natura 2000. O notável povoamento vegetal que recobre o cone, a sua cratera e uma parte substancial da conduta vulcânica (sobretudo nos 22 m abaixo da boca) inclui 34 espécies diferentes de hepáticas, 22 de musgos e 27 de plantas vasculares (12 das quais são fetos), incluindo algumas espécies endémicas dos Açores e da Macaronésia. Entre as espécies presentes destaca-se: **louro** (*Laurus azorica*), **urze** (*Erica azorica*), **agrião** (*Cardamine caldeirarum*), **azevinho** (*Ilex perado azorica*), *Lysimachia azorica*, *Selaginella kraussiana* e o feto *Trichomanes speciosum*, o qual é muito comum no interior do algar. Nas zonas mais profundas e mais afastadas da boca do algar, prevalecem diversas espécies de algas verdes, diatomáceas e bolores. Esta cavidade vulcânica alberga, ainda, uma importante fauna troglóbia, adaptada à vida subterrânea, de entre a qual se destaca



↑ Feto (*Trichomanes speciosum*)

o escaravelho *Trechus terceiranus*, endémico da ilha Terceira, a centopeia *Lithobius obscurus azorae* e, ainda, duas espécies de aranhas, também endémicas (*Porrhomma n.sp.* e *Lepthyphantes n.sp.*). Nesta cavidade pode encontrar-se também uma fauna de insectos que, embora não troglóbia, prefere este tipo de habitat. É o caso do escaravelho *Catops coracinus* (conhecido apenas da ilha Terceira) e o **Mil-Pés** (*Blaniulus guttulatus*).



↑ Escaravelho (*Trechus terceiranus*)

De realçar ainda a presença de uma fauna diversificada de aranhas, incluindo a aranha endémica dos Açores *Rugathodes acorensis* e ainda a *Meta merianae*. É possível observar nesta área classificada a avifauna típica dos Açores, como é o caso do **pardal** (*Passer domesticus*), do **melro-preto** (*Turdus merula azorensis*) e do **tentilhão** (*Fringilla coelebs*).